

# Festa da Inauguração da capela de Nossa Senhora de Fátima na montanha de Fátima - Missão da Huila no dia 12 de Outubro de 1941

Numa montanha situada a uns dois quilometros, em frente da igreja da Missão da Huila, foi construída uma edificação em honra de Nossa Senhora de Fátima.

Foi da iniciativa um homem indígena de nome João de Deus, que em 1930, lá colocou uma imagem de Nossa Senhora de Fátima. O Padre <sup>mo</sup> Joaquim José Steinmetz, então Superior da Missão da Huila, partindo solícito, pedilíquido, pelas suas orações todo amor paternal que che outrora zava o coração de ardente e belo o missionário, ratificou a iniciativa e em 13 de Outubro do ano de 1931, reuniu o seu rebanho e à sua frente, foi em romaria, venerar e honrar, naquele lugar, a gloriosa Padroeira da nossa querida Pátria.

Desde então, esse lugar foi sempre concorrido pelo povo da Virgem do Rosário.

Em todos os dias 13 de cada mês, homens, mulheres e crianças das aldeias vizinhas, ali iam rezar e trazer com fé e devoção, para implorar da Mãe de Deus a conversão de seus irmãos ainda sepultos nas trevas do paganismo. Os habitantes da proxima Povoação da Huila acorriam também ao lugar, então já chamado Fátima, para prestar as suas homenagens a Mãe de Deus e aos santos.

Em frente a pequena estatua, pregada a um barroto, estava num cajúinho para os círios, e embaixo destes, um quadro em que se lia o seguinte:

«A que vindos portugueses?

Para uma degeneração? Para gozar do soberbo panorama de vastíssimas e formosas paisagens?

Não.

Vindos venerar a Virgem de Fátima e implorar a sua protecção neste lugar árido, próprio para a mortificação e penitência, como o foi o lugar da Cova da Iria.

O bom povo português, cheio de fé, corre à pé montes e vales, fatiga-se, dorme ao relento de verão e de inverno, contente de glorificar Maria a Mãe Imaculada de Deus, sua nobilissima Padroeira.

O panorama aqui é atraente e lindo, alegra os olhos e consola o coração, não influindo a caustica da aqua que jamais permitiria que este lugar se tornasse numa estação de recreio e turismo a pointear favela e riquezas. Seria sempre destinado

ao culto da Virgem, à regeneração dos colonos portugueses, à consolação dos afilhos e à conivência dos infíciis.

Aqui como em Fátima nos convida a Senhora do Rosário que rezemos o Terço e peçamos perdão dos nossos pecados e que amemos de todo o nosso coração o Seu divino Filho Jesus.

E aqui como em Fátima não quererá Ela também um Santuário? Que vos dita a vossa consciência, queridos portugueses? Que vos parece fervorosos catecumenos e fiéis cristãos desta localidade? Lembrai-vos que a Mãe de Deus e Rainha dos Portugueses, não se deixará vencer em generosidade.

### Senhora

Mãe de Deus e Mãe nossa  
Pa vossa graça  
Pae-nos viver  
Filia servir-vos  
Orá morrer

É a nova Padroeira  
Não largues o Padiado  
Do rebanho confiado  
Ao seu poder Protector

Portugal qual Fenix  
A vista torne outra vez

A este apelo, cristãos, catecumenos e mesmo que tivessem coragem tudo; uns com o seu esforço e trabalho gratuito e outros com esmolas. Os indígenas cristãos, catecumenos e padões, espontaneamente meteriam homens à obra e conseguiram o que hoje vemos feito naquele lugar abençoado.

Faltava a água para a conclusão do trabalho para a edificação da capelinha. Mas a Providência velava e lhe propiciou ocasião, o grande João de Deus, que sempre confiava na proteção de Maria, providencialmente descobriu seu sítio onde, numa profundidade de 7 metros encontrou água. Foi grande a surpresa e maior a alegria do descobridor, assim como a de todos os indígenas.

Imprecedente então a construção da capelinha. Como a importância das escolas era exigua, o Pe. seu Padre Alvaro Oscar da Cruz e Melo, Superior de Missas da Misericórdia, apercebendo-se da fé e do entusiasmo sempre crescente do seu rebanho, autorizou e auxiliou a construção da capelinha que hoje, do alto da serra, está a indicar a todos quantos reparam nela, que é ali que a Mãe de Deus, Refúgio dos pecadores e nobilíssima Padroeira de

Portugal, que se formara pelos seus filhos.

Pediram-se então que bendisse da capelinha. Todos se acercaram do seu pastor, exorando-lhe uma festa brillante de todos os filhos à sua Mãe celestial. De todo o rosto irradiava uma inigualável satisfação. O pedido não só foi atendido como teve a maior cooperação de Deus e do Povo português.

Resolveu-se não se fazer a procissão de Rosa-rio, no Domingo, 5 de Outubro, que ficou transferida para o Domingo seguinte, dia 12 - devido fai da igreja para a quinta-feira - Fátima.

Sentiram todos uma alegria delirante. Fizeram-se grandes projectos para dar a maior imponência possível à festa. Os catequistas de diversos povos ofereceram-se para cruciar o maior numero de catecúmenos, para assistirem à festa. E assim foi.

Entre tanto o Irmandade de Deus, com os seus conterrâneos preparam a orla nortenho com ramos de flores, flâmulas e guinaldas nas aléias por onde debia passar a procissão. Era uma alegria inconcebivel e bem da divindade.

Na véspera começaram a affuir das escolas as mais distinhas alumnas cristãs e catecúmenos, seguindo os seus catequistas que esperavam impacientemente, num magotes, a aproximação do grande dia.

Chegou enfim o dia 12, Domingo.

Céu sombrio, coberto de nuvens. Por detrás da muralha da Catedral, aparece o sol majestoso quando ascende ao leste, espalhando seus raios vermelhos, desvaneecendo as nuvens sombrias que a pouco e pouco se dissiparam em subtil vapor. Tempo chuvoso. Temperatura fresca e agradável. A maior parte dos crentes da Província de Braga, cristãos e catecúmenos de vizinhas paróquias, num número aproximado de mil e duzentas pessoas, acolhiam para a igreja.

Cá fôrta dominavam-se a antecidade, viam-se numerosos grupos, debaixo das árvores frondosas que erguiam os seus ricos ramos para o sol, impaciente, a esplanar por entre as grossas nuvens.

Repicaram os sinos em son festivo aclamando as glórias de Maria Santíssima, libram as almas cheias de fé das sensações de uma alegria inigualável e de um terno amor por Aquela. Note, a quem o mesmo Verbo Divino proclamou! Mæ de humanidade e a quem os portugueses proclamaram Rainha da sua Pátria.

Então o povo na igreja, em ordem e com profundo respeito que a fé inspira. Ficou repleta a igreja. Entrou o celebrante, Revmo Padre Cruz, superior da Missa, e os acolitos. Quebra o silêncio profundo a coral, cantando a ladinha lauretana a que o povo respon-

de con fervorosa devoção.

Tudo está agora a porto - Concreta a sair a procissão da igreja e àquela enorme massa de gente é entre os preparamos um apidavel número de surpresa: o sol batendo de chapa no frontispício do templo, parecia ter-se entretido na salpicar de ouro o grandioso arvoredo, que num aragem ligeiro vinha por seu movimento. Lentavam as árvores e a natureza com o colorido e pitoresco do seu quadro, como que se esforçava por tornar a festa ainda mais digna de Maria Imaculada.

Forniam-se las alas na melhor ordem - No meio, cinco andares todos ornados com muito gosto pelas felizes Irmãs de S. José de Cluny. Eram elas, a do Santo Menino Jesus de Praça, levado por rapaizas da aldeia cristã, o de Nossa Senhora de Fátima, por minas das Provações da Bruta, e de S. José e o de Santa Terezinha do Menino Jesus, por ecclésias das Irmãs de S. José de Cluny; o de Santo António por indígenas catecúmenos, com seus trajes regionais, que pringavam por exceder em devoção e respeito as mais civilizadas. Rompe para a gente o majestoso cortejo, las nubes, como por encanto haviam-se dissipado e o sol briso espalhe profusamente a sua luz a vivificar a paisagem e a animar os devotos.

Continua o povo a responder às ladainhas com ardente piedade - Canta-se depois a Ave Maris Stella, no hino de devoção. A seguir sente-se um estranho entusiasmo brotado de corações ferventes: e que ressoava pelos ares o cántico de Nossa Senhora de Fátima:

Sobre os braços da azinheira  
Tu vieste ó Mãe claudicante  
Visitar a luta gente

Onde quem é a Padroeira

Era vivamente emocionante ouvir e sentir com humor aclamação vibrante o povo a responder:

Ave Mãe de Deus, Ave cantam os filhos teus -

É um crescente e piedoso entusiasmo, cantado depois o hymno Magnificat a Tez vozes, como a lembrar à Virgem Nossa aquelas palavras: Quia respexit humilitatem ancilla suam: ecce enim ea hec beatam me dicent omnes generationes.

Realmente era um verdadeiro triunfo a realização desta festa organizada por indígenas de todas as tribus destas cercanias e apoiada pelo Pbro. Superior da Missão da Bruta que tinha a oração n'frasbordar de alegria.

À proxima-se a procissão da capelinha - Marejam lágrimas nos olhos e dilata-se o coração patriótico, ao sentir ali Portugal e o seu império Colonial, quando em voz sonora e vibrante ouve cantar:

Salve nobre Padroeira

Po povo seu protegido

Entre todos exaltado

Para o povo do Senhor

E que a respeita é de todos, europeus, educando e educadas e católicos, todos respondem em coro a este avançar daquele ardente amor pela Virgem que sempre uniu e unha os portugueses onde quer que eles se encontrem;

O gloria da nossa Terra

Que tens salvado muitas vezes

Enquanto bôaver Português

Tu serás o seu amôr!

Que consolação para o incansável e zeloso missionário!!  
Que orgulho é honra para todos os portugueses de todas as condições!

Eis que nos aproximamos da despretenciosa capelinha, e esta como num abraço carinhoso, principia a desenfalar-se, na pessoa de alguns, da sua misericórdia receber o povo que a ela se recorre, a buscar o auxílio da fé, da religião.

Detrás de um céu azul, diafano, viagem de que o céu da nossa fé, ali estava agindo, a convidar a todos uma boa disposição de espírito, numa comunhão de pernamentos; e num vibrante entusiasmo pede o povo a bênção, cantando piedosamente:

Deus-nos a benção

Oh! Virgem Mãe

Peiher de queiro

Po domo bem

Que lindo espetáculo! Aquelas mil e duzentas almas eram como uma lista ondulosa de variegadas cores, que se despegava de um mar de verdura e numa alegria empolgante avançava a cantar:

Virgem Santa, Mãe de Deus

Minha Mãe celestial

Olha, ampara Portugal

Vindo à terra ou lá dos céus

Faz-se depois silêncio - Entra o celebrante na capelinha acompanhado dos acólitos - Os religiosos e religiosas e parte h o povo tomam os seus lugares - O altar estava profusamente ornado de flores, o corpo da capelinha estava minuciosamente ornamentado pelas casinhas e zelosas fraternas de S. gré de Blangy, que se empenharam em dar o maior brilho à festa -

Começa a Missa - Nota-se então um recolhimento profundo - Era sensível a impressão causada pela solemnidade do acto, tal era a fé com que a ele

resistia toda aquela massa humana, agora em repouso. Movimentos, só os previstos pela liturgia, como aquele gesto respeitoso ao sinal da Cruz com que se iniciava o Santo Sacrificio, e naquele dia traçado por mil e duzentas pessoas em con-frente. — O coral dos educandos da Missão rompe alegre, festivo e respeitoso aquele silêncio majestoso, cantando a missa dominica. As suas vozes ressoaram no espaço e como o fumo do incenso abraçado no turbuloso se eleva ao trono do Altissimo, assim as harmonias do canto brotavam ferventes de corações ardentes de amor a Deus e a sua Santíssima Mãe.

Tocar a Sanctus, todos num cadencial movimento, cheio de respeito, se apreciam e esperam com fé e amor o momento solene da Missa de Jesus-Filho estremoso da Virgem Imaculada. — Apodera-se de todos um instintivo temor, mas filial, diferente daquele temor que sentiu o povo Israelita na gralha do Monte Sinai depois da manifestação retumbante da omnipotência divina. — Um contraste entre as duas manifestações do poder de Deus!!!

A força de que é por excelência o Poder e o Poder de que é por excelência o Amor!! Sim o Poder do Amor que opera milhares de vezes por dia, o milagre dos milagres, que é a transformação das espécies do pão e do vinho em Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Tocam as cornetas e todo com o rosto em terno misterio-pudicamente a Deus humano que o sacerdote cheio de fé, elevará suas mãos sagradas. Apoderam-se de todo inexplicáveis sentimentos de ação, respeito e alegria. Sente-se aquela felicidade de de S. Pedro, no monte Tabor, quando da transfiguração do Divino Mestre. E o povo dominado por estes sentimentos assistiu à missa até ao fim.

A comunhão geral tinha sido distribuída na missa com ventual das 6 horas da manhã, celebrada na igreja da Missão.

O canto a Nossa Senhora de Fátima fechou esta tão emolhada festa, que, com extensa chicheira de bençãos aos gelos e invernos, missionários, aos cristãos, católicos e mesmo aos gentios.

Verdadeira irradiação de Portugal nas suas colônias.

D. M. D. G.

António Augusto da Silva Soárez.